

pápulas e crostas distribuídas regiões dorsais e extremidades. Um cão da raça Cocker Spaniel, fêmea, de quatro anos de idade foi atendido com queixa de prurido moderado em membros pélvicos e cauda. Em adição, o proprietário referia que pombos tinham acesso a janelas do apartamento, locais de contato do cão. Ao exame físico foram observadas pápulas e crostas associadas a eritema na região dorso-sacral. Discreta descamação de coloração esbranquiçada também foi observada e ao decalque com fita adesiva demonstrou formas adultas de *Dermanyssus gallinae*. Terapia tópica com fipronil associado ao uso da prednisona conduziram a melhora. Raramente este ácaro foi descrito em cães como causador de dermatite pruriginosa, uma vez que é encontrado em aviários de postura e eventualmente em aves silvestres de vida livre. O principal foco de acometimento dos seres humanos e animais são os ninhos produzidos por aves de vida livre nas proximidades de residências. As descamações observadas no cão deste relato, relembra as descamações “andantes” da cheyletielose, seu principal diagnóstico diferencial. Pela caracterização do prurido nas regiões dorso-sacral e cauda, sugere-se possível resposta imunoalérgica a alérgenos de *Dermanyssus gallinae* no cão supradescrito, semelhante aquela descrita na hipersensibilidade de picada de pulgas. Conclui-se que esta acariase deva ser incluída no diagnóstico diferencial nos casos de cheyletielose e hipersensibilidade a picada de pulgas, uma vez que pode clinicamente mimetizá-las. Ressalta-se também a importância desta afecção, devido seu potencial zoonótico e sugere-se maiores estudos sobre ectoparasitoses aviárias em animais de companhia.

* edwinf@terra.com.br

1. Hospital Clinivet, Curitiba, Paraná.
2. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Perfil hematológico e bioquímico de cães com doença renal crônica grau III suplementados com cetanoálogos

AQUINAS, T.T.¹; MELCHERT², A.; RIBEIRO, J. F. A.¹; TAKAHIRA, R.K.³; MAMPRIM, M.J.⁴; GUIMARÃES-OKAMOTO, P.T.C.²

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada por lesão renal progressiva, comum em cães e gatos. Uma vez que tal progressão é irreversível, a abordagem terapêutica de escolha para a DRC se concentra em oferecer suporte e melhor qualidade de vida ao animal, sendo uma alternativa o uso de cetanoálogos. Os cetanoálogos são nutracêuticos que atuam captando o nitrogênio sérico circulante e transformando-o em aminoácidos, de maneira a auxiliar o balanço energético do animal. Embora na veterinária alguns estudos tenham demonstrado a eficácia dos cetanoálogos quando associados a uma dieta de baixo teor protéico, a grande maioria da literatura é focada para humanos. O objetivo do presente estudo é verificar eficácia da suplementação com cetanoálogos, na dose prescrita pela literatura e em doses menores, na redução da uréia sérica e estabilidade de parâmetros hematológicos, urinálise e razão proteína/creatinina urinária (RPC) de cães com DRC grau III. **Método:** Vinte cães com DRC grau III, foram divididos aleatoriamente em quatro grupos e submetidos aos tratamentos: grupo 1 (controle), tratamento clínico (TC) para DRC; grupo 2, TC e ½ comprimido de Ketosteril® para cada 5 kg de peso a cada 48 h; grupo 3, TC e ½ comprimido de Ketosteril® para cada 5 kg de peso a cada 24 h; e grupo 4, TC e 1 comprimido de Ketosteril® para cada 5 kg de peso, a cada 12 h (dose prescrita para cães com DRC). Todos os cães receberam ração renal Royal Canin®. Os animais foram avaliados nos tempos 0, após 15 e 30 dias do início da terapia. Foram realizados hemograma completo, uréia e creatinina séricas, urinálise e RPC. **Resultados e discussão:** Apesar da indicação da literatura de utilização de cetanoálogo em reduzir os níveis de uréia, este efeito não foi observado no presente estudo. Ao invés disto, uma

tendência ao aumento da uréia nos grupos 2, 3 e 4 e da creatinina e da RPC no grupo 3 foram observados, entretanto sem significância estatística. Não foi observada diferença significativa nos resultados de hemograma. **Conclusão:** O uso de cetanoálogos em cães DRC grau III, durante o período de 30 dias, utilizado na dose prescrita pela literatura e em doses menores, não revelou eficácia em reduzir os níveis de uréia sérica. Deste modo, novos estudos se fazem necessários para melhor compreensão dos efeitos dos cetanoálogos na DRC em cães, com maior tempo de avaliação e de animais.

1 Aluno da FMVZ-UNESP – Botucatu e Bolsista de Iniciação Científica FAPESP

2 Professora Assistente Doutora da Clínica Médica de Pequenos Animais da UNESP - Botucatu

3 Professora Adjunta da Clínica Médica de Pequenos Animais da UNESP - Botucatu

4 Professora Adjunta da Patologia Clínica da FMVZ - UNESP - Botucatu

e-mail para correspondência: taciatavares_vet@yahoo.com.br

Identificação de circovírus e poliomavírus em *Ecteturoratus* atendido no ambulatório de aves da FMVZ-USP

GUIMARÃES, M. B.¹; DAVIES, Y. M.¹; AZEVEDO, N. P.¹; CUNHA, M. P. V.¹; KNOBL, T.¹; FERREIRA, A. J. P.¹

A Doença do Bico e das Penas dos Psitacídeos (circovírus) e a Poliomavírose (poliomavírus) são as doenças virais mais significativas dos psittacíformes, podendo infectar um grande número de espécies desta ordem. Os sinais clínicos incluem anorexia, perda de peso, alongamento e fraturas de ranfoteca, e penas distróficas. Não há tratamento para estas infecções, sendo recomendada terapia suporte para controle de agentes oportunistas devido à imunossupressão. Este é o primeiro relato de caso de detecção de circovírus e poliomavírus em Papagaio Ecletus (*Ecteturoratus*) pela técnica de PCR no Brasil. **Relato de caso:** Um Papagaio Ecletus, fêmea de 8 meses, foi atendido no Ambulatório de aves da FMVZ-USP, com queixa de prurido intenso, arrancamento de penas, crescimento de unhas e ranfoteca há 15 dias. No exame físico foi observada má conformação de ranfoteca, áreas aptéricas em região cervical dorsal, frontal e periocular. Foram solicitados exames complementares e receitado o uso de Silimarina por via oral (125 mg/kg q12h) por 20 dias. No retorno o proprietário relatou que não houve melhora clínica. Foram coletadas amostras de fezes e penas para detecção de circovírus e poliomavírus por PCR no Laboratório de Ornitopatologia da FMVZ-USP. **Resultados e Discussão:** O hemograma revelou uma anemia hipocrômica, leucopenia, monocitopenia e basofilia. O perfil hepático e renal revelou hiperalbuminemia e aumento da enzima Lactato Desidrogenase. As alterações no hemograma podem ser relacionadas à deficiência nutricional e doença infecciosa/inflamatória crônica, já o perfil bioquímico pode ser justificado pela desidratação e danos hepáticos. O animal foi positivo para circovírus e poliomavírus nos testes realizados e veio a óbito em seguida. A ocorrência de circovírus e poliomavírus é comum em espécies do velho mundo, e frequentemente descrita em Papagaio Ecletus em diversos países. A ave pode apresentar infecções concomitantes favorecidas pela imunossupressão ocasionada pelo circovírus. Dessa forma, é sugerida a possibilidade de infecção secundária por poliomavírus. O quadro clínico apresentado pela ave se mostra compatível com os dados encontrados em literatura. **Conclusão:** O uso do PCR neste caso foi fundamental para diagnóstico de infecções concomitantes por circovírus e poliomavírus em Papagaio Ecletus antes já descritas em diversos países e agora no Brasil.

*yamedavies@gmail.com

1. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.